

# Paulo Leminski

## — Diversões suspensas

Meu verso, temo, vem do berço.  
Não versejo porque eu quero,  
versejo quando converso  
e converso por conversar.  
Pra que sirvo senão pra isto,  
pra ser vinte e pra ser visto,  
pra ser versa e pra ser vice,  
pra ser a supersuperfície  
onde o verbo vem ser mais?  
Não sirvo pra observar.  
Verso, persevero e conservo  
um susto de quem se perde  
no exato lugar onde está.  
Onde estará meu verso?  
Em algum lugar de um lugar,  
onde o avesso do inverso  
começa a ver e ficar.  
Por mais prosas que eu perverta,  
não permita Deus que eu perca  
meu jeito de versejar.

**Paulo Leminski, Toda poesia**